

Comunicado – 18 de outubro de 2014

A gratidão do Movimento dos Focolares por Paulo VI

Junto a toda a Igreja, o Movimento dos Focolares quer manifestar a alegria e participação na beatificação do papa Paulo VI no domingo, 19 de outubro. Os Focolares desejam exprimir, além disso, gratidão e reconhecimento pelo vínculo particular que uniu o papa Montini a este Movimento em momentos importantes da sua história.

Seu primeiro contato pessoal remonta a 1952 quando, Substituto da Secretaria de Estado, conheceu de perto o Movimento que dava os primeiros passos em Roma. Percebeu “a presença de um novo carisma”, a ser apoiado e encorajado. E o fez. Naquela época, o Movimento dos Focolares, difundido além da região de Trento onde havia sido aprovado pelo bispo mons. De Ferrari, estava sob estudo em Roma. Na suspensão que aquilo comportava, ele pôde reassegurar e mostrar o quanto tal estudo, por parte da Igreja, constituía “proteção e garantia”. Foi Montini, ainda, que em 1953 conseguiu que o papa Pio XII recebesse em audiência pela primeira vez a fundadora Chiara Lubich.

Nos seus 15 anos de pontificado, recebeu Chiara Lubich em audiência privada muitas vezes. A primeira foi em 1964. “Eu representava e levava uma Obra nova, nascida na Igreja, com novidades seja em sua espiritualidade, seja em sua estrutura. Mas ali não haviam dificuldades”, contou Chiara várias vezes. Papa Montini se interessava pelo desenvolvimento do Movimento, pela sua difusão e, em particular, pelas modificações necessárias do estatuto. De fato, era preciso adaptá-lo à amplitude da ação, à variedade dos membros e, sobretudo, à natureza própria do Movimento que não encontrava correspondente no direito canônico existente. Papa Paulo VI quis cuidar pessoalmente e, com sabedoria e audácia, contribuiu para ajudar o Movimento dos Focolares a caminhar segundo sua fisionomia específica.

Gratidão e reconhecimento ainda para o interesse com o qual seguiu, desde o início, o diálogo ecumênico do Movimento, encorajando a abertura a pessoas de convicções não-religiosas. Frequentemente os assuntos das audiências consistiam nos encontros de Chiara Lubich com o patriarca Atenágoras I de Constantinopla, com o qual amadureceu, como ela mesma contou, “uma profunda confiança sobrenatural”. Informava regularmente Paulo VI, que muitas vezes respondeu com cartas escritas por ele mesmo; em uma delas escreveu: “...quanto conforto, quanta edificação, quanta esperança conduzem ao nosso espírito as notícias que nos comunicava depois de suas conversas com o venerando patriarca Atenágoras...”. E quanto às oito cartas escritas pelo próprio papa Montini, depois da sua morte em 1978 Chiara Lubich revelou: “É o maior tesouro que possuo. É um infinito testemunho do seu amor pessoal por cada pessoa”.

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063